

# Encontro



COLÉGIO CRUZEIRO

Ano 3 • Número 07 • 1º semestre 1998



Feira do Livro





COLÉGIO CRUZEIRO

## Encontro

Ano 3 - nº 07 - 1º semestre 1998

Órgão de divulgação do Colégio Cruzeiro  
Rua Carlos Carvalho, 76 - Rio de Janeiro - RJ  
Tel. (021) 509-9259  
Tiragem: 2.000 exemplares  
Distribuição gratuita  
e-mail: cruzeiro@marlin.com.br

Diretor do Colégio: Udo A. Dengler  
Vice-diretor: Valdir Ricardo Rasche  
Redator Responsável: Júlia Fraga dos Santos  
Conselho editorial: Maria de Fátima Alves Lopes, Marise Leite de Souza, Marly Guimarães de Souza, Norma Benjamin de Azevedo, Ulrike Buchner e Valdomiro Dockhorn  
Diagramação: João Amarante e Tatiana Cerveira de Souza  
Impressão: Gráfica Borrelli

Caros leitores,

Que tal o novo formato do “Encontro”?

Mais prático de levar, mais fácil de folhear, com artigos mais burilados. Mais dentro dos padrões modernos de comunicação.

Encontramos, nestes fatores, motivo justificado para modificar a apresentação das notícias do dia-a-dia do Colégio Cruzeiro.

A equipe responsável pela redação vem dedicando todo o carinho à nova “roupa” do jornal “Encontro”. Talvez a primeira edição não saia “sob medida”, esteja larga ou curta demais.

Baseando-nos, no entanto, em orientação profissional, damos, na oportunidade, as “BOAS VINDAS”, na certeza da boa aceitação por vocês, prezados leitores.

*Udo A. Dengler*  
Diretor

### Dia do Ex-aluno

Em setembro, acontecerá o encontro dos ex-alunos do Colégio Cruzeiro. Venha participar!

Atualize seu endereço na secretaria, com D. Ingrid, e receba mais informações.

## Índice

José Louzeiro: Lousa e Marmorite	3
Aprendendo a Ler	5
Leitura: Um Processo de Produção de Sentidos	7
Projeto de Leitura	9
Cruzeirinho	10
Trabalhando Poemas na 4ª Série	12
O Barroco Carioca	13
Educação Infantil	14
Limpando os Ouvidos	15
Conversando... (Tempo Integral)	16
“– O que vamos fazer agora?”	17
Vestibular e Vestibulares	19
SOE	20
Um Verão Inesquecível Abaixo de Zero	21
Studienfahrt	22
Literatura Alemã no Ensino Médio	26
A Construção do Pensamento	28
Fumo: Fumaça Que Invade o Corpo	30



## Arraiá do Colégio Cruzeiro

20 de junho

Conto com ocê!

# José Louzeiro:

## Lousa e Marmorite

Por ocasião da Feira do Livro, dentre os autores convidados, contamos com a presença ilustre do escritor, repórter e roteirista José de Jesus Louzeiro.

Nascido a 19 de setembro de 1932, em Roma Velha, Maranhão, filho de pai pedreiro, Aproniano Louzeiro, e mãe, filha de tabelião, Raimunda de Souza Louzeiro, cedo interessou-se pelo relato do cotidiano e seus interessantes personagens.

O sobrenome Louzeiro vem do fato de o avô, Severo Louzeiro, ter sido um “fazedor” de lousas para as escolas de São Luís; era, portanto, um louseiro. E, assim, o nome de profissão amalgamou-se ao sobrenome de família, facilitando a presença, na memória, daquele avô tocador de violão e domador de ondas em seu barco de pesca.

Este homem, cuja mãe concebeu dezesseis filhos, mas perdeu dez por causa da ignorância e do desconhecimento, afirma que “a democratização do saber iria resolver muitos problemas. O analfabeto é uma espécie de aleijado. Falta-lhe conhecimento, informação. Deveria haver mais escolas nos lugares em que são necessárias”.

**Por que ser escritor? O que o levou a escrever?**

Trabalhei com meu pai como pedreiro. Gostava muito de colocar a madrepeírola na massa de cimento e depois formatar com a grade de ferro. A tela ficava no meio. Finalmente, glosava (burilava) em cima e nas laterais até a madrepeírola aparecer. Este material chamava-se marmorite. Mais tarde, descobri que escrever não sujava as mãos. Fui aprendiz de revisor gráfico. Por causa de dificuldades com a visão, um ano depois, virei aprendiz de repórter da polícia.

Trabalhei nos jornais “O Imparcial” e “Pacotilha, O Globo”, ambos de Assis Chateaubriand. Meu mestre foi o melhor



repórter de polícia da época, Moacir de Barros, que me ensinou as regras básicas do jornalismo:

1. Nunca ter medo do entrevistado;
2. Quem não tem informantes não fica de pé;
3. Além de registrar o relato, deve-se procurar acrescentar-lhe um significado humano;
4. Ser curioso.

Com o tempo, verifiquei que recontar é reconstruir. Na construção, polia o marmorite e fazia a madrepeírola brilhar; na escrita, procuro aperfeiçoar-me na arte de apresentar seres humanos e seus conflitos, fazendo seu lado humano reluzir.



**Por que a sua obra é tão ligada aos fatos da realidade?**

A realidade é mágica. Conta histórias muito mais incríveis que a ficção. É preciso ter cuidado com a indiferença (desumanização) em relação ao sofrimento dos outros. Foi o medo dessa indiferença que me fez sair da profissão de repórter.

**Qual o papel do escritor no mundo de hoje?**

Hoje, o papel do escritor é mais importante que antes. O público que se atinge é muito maior. As questões que o texto propõe democratizam-se. "Lúcio Flávio" foi visto por seis milhões de pessoas. Na televisão, atingiu trinta milhões de espectadores. A televisão, se bem aproveitada, é um grande veículo.

**Falando em tecnologia, o que você acha do computador?**

Escrevo meus textos no computador. Sou fanático. Adoro fax.

**Você tem preferência por algum gênero literário?**

Adoro poesia. Meus autores preferidos são Cecília Meirelles, João Cabral de Mello Neto e Drummond, no Brasil. Estrangeiros, Rainer-Maria Rilke, Poe, Dante e Garcia Lorca.

**Você é disciplinado no seu trabalho?**

Trabalho como um operário, a toda hora. Preciso policiar-me para não trabalhar tanto. Ando muito. Sou safenado.

**A sua vivência pessoal, de alguma forma, interfere na sua obra?**

Minha vida pessoal mistura-se com o que faço. Trabalho olhando fotografias de família. Sou casado com fotógrafa. Gosto das pessoas.

**Qual a avaliação que o senhor faz da Literatura Brasileira de nossa época?**

Ganha prêmios. Paulo Coelho é escritor importante. Apedrejado aqui, mas abraçado pelo Presidente da República da França. Gosto de ver o sucesso das outras pessoas. O valor estético é outra discussão.

**Como avalia a leitura no Brasil?**

A leitura é um fenômeno crescente. Estive na Biblioteca Nacional, quando da entrega de prêmios pelos projetos de leitura que algumas pessoas desenvolveram em suas cidades. O primeiro lugar foi para uma cidadezinha do Nordeste. A realidade caminha para melhor.

**O que mais o preocupa no Brasil, atualmente?**

Vocês vivem a melhor idade, num dos melhores países do mundo, com um clima ótimo. O país é tão bom que é ruim. Habitua mal as pessoas, pois não precisam esforçar-se tanto. A natureza não oferece dificuldades. Politicamente, as pessoas não são dignas, não têm honra. O nepotismo, o dinheiro fácil acabam com o país. Há muitos problemas, ainda. A democratização do saber iria resolver muitos problemas.



Oferece incontestável proteção aos alunos do Colégio Cruzeiro com o Seguro Educacional. A Opcional oferece também outros tipos de seguro com a mesma qualidade, tais como: Seguro de Automóvel, Residencial, Condomínio, Saúde, Vida, Incêndio e outros ramos.

TRABALHAMOS COM AS MELHORES SEGURADORAS DO PAÍS Sul America, Unibanco Seguros, HSBC Bamerindos e outras.

**TELE/FAX: (021) 425 1845 - José Alberto**



Assessoria Técnica Contábil e Consultoria Ltda.

Assessoria Empresarial, Contabilidade Local e Americana, Implantação e Terceirização de Serviços Contábeis e Financeiros, Administração de RH, Compra, venda, Fusão e Cisão de Empresas, Projetos Especiais de Viabilidade Econômica, Aberturas de Empresas, Projetos Fiscais, Desenvolvimento e Planejamento Financeiro Orçamentário e Imposto de Renda de Pessoa Jurídica.

**TELE/FAX: (021) 425 1845 - José Alberto**

# Aprendendo a ler

É por demais preocupante a pouca atenção que se tem dado à leitura. A quem compete mudar isso? Precisamos de famílias que leiam com os filhos e de escolas que ofereçam bons projetos de leitura. Precisamos do contato com boa leitura.

A criança aprende a ler na família. Precisa ouvir seus pais, contando histórias. É necessário deixá-la recontar textos e fazer ilustrações a partir deles. Precisa ver seus pais comprando e lendo livros, jornais, revistas. É através dos pequenos gestos que ela vai criando o hábito de ler.

A criança continua aprendendo a ler na escola, na Classe de Alfabetização. Também! Numa seqüência natural família-escola, precisa ser estimulada, precisa do contato com a leitura do adulto: professora/família ampliando leitura de mundo através da imaginação.

A seguir, alguns projetos de leitura desenvolvidos em nossa escola.

**Cruzeirinho e o PLIC** – O aluno leva semanalmente um livro para casa. A família lê o livro. A criança é levada a

manifestar-se sobre a leitura, a recontar a história e a fazer sua própria ilustração. Ela vai à biblioteca, compra livros. Isso se



transforma num hábito.

**Ensino Fundamental** (1ª à 4ª Série) e o **Projeto Biblioteca** – A partir de títulos selecionados pelas professoras e Coordenação,

forma-se a biblioteca de sala de aula. Os alunos têm os livros à disposição. Semanalmente levam um livro para casa. O aluno já sabe ler, mas nem aí o leitor adulto é dispensável. A família deve continuar lendo para seus filhos. O processo de aprender a ler ainda não terminou. Para isso, os alunos têm contato com a biblioteca escolar e compram seus próprios livros.

**Ensino Fundamental** (5ª à 8ª Série) e a **Biblioteca de sala de aula**. Aos poucos, os alunos precisam ficar mais independentes. Os títulos e gêneros são sugeridos, mas cada um providencia seus livros. Muito se lê nessa idade. Suspenses, dramas policiais e os primeiros romances. A tarefa do adulto passa a ser muito mais de orientação. Ainda nessa fase, é importante que o aluno escute a leitura do adulto e a sua própria.



LIVRARIA CASTELO LTDA.  
Av. Erasmo Braga, 227 - 2º andar  
Tel.: 533-4202 – Telefax: 533-6347

53 Anos de Importação

Livros e Assinatura de Revistas.  
Literatura e Didáticos em Alemão; Engenharia Civil e Artes Aplicadas (porcelana, madeira, tela, seda) em vários Idiomas





O hábito já está formado, mas precisa de acompanhamento, precisa de reforço.

Ensino Médio e as aulas de literatura – As aulas de literatura e a leitura dos clássicos podem levar ao desgosto. São muitos os jovens que deixam de gostar de ler nessa idade. É preciso dosar: conhecer os clássicos sem esquecer dos contemporâneos. A leitura diária de jornais e revistas precisa ser estimulada. É nessa fase que o leitor começa a tornar-se mais crítico, mais sensível ao que lê. Não é mais a história em si que prende tanto. São as idéias, os conceitos dos outros (autores) que são comparados aos próprios. E é aí que se aprende: a partir da construção de novos conceitos próprios.

Feira do Livro (2 a 4 de abril) - O contato com os livros e com autores é a razão de ser da Feira do Livro do Colégio. A criança ou o jovem notam que os autores são, na sua maioria, muito acessíveis, que têm idéias iguais às de todo mundo. Desenvolveram uma técnica muito especial de colocá-las no papel. A 1ª Feira do Livro realizada de 2 a 4 de abril ultrapassou as expectativas: foi um sucesso de público e de crítica. Houve uma venda significativa e o alunado mostrou-se muito interessado nas novidades.

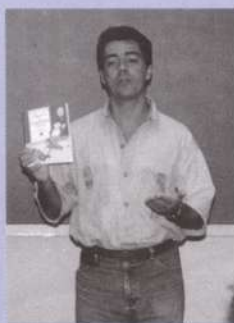
Autores que prestigiaram a Feira: Joemil de Sousa Cunha, Guto Lins, Gecilga de Almeida, José Louzeiro, Luciana Savaget, Márcio Trigo e a contadora de histórias Zilda Montes Cardoso.



José Louzeiro



Zilda Montes Cardoso



Joemil de Sousa



Luciana Savaget



Guto Lins



Gecilga Almeida



Márcio Trigo

## UNIBANCO S/A (AGÊNCIA TIRADENTES)

---

### BANCO ÚNICO

---

SEJA UM CLIENTE EXCLUSIVO

☆ CONTA ESPECIAL ★ SEGUROS DIVERSOS ☆ CARTÃO DE CRÉDITO ★ BANCO 30 HORAS ☆ FINANCIAMENTOS

OS NOSSOS GERENTES ESTÃO À SUA DISPOSIÇÃO

☆ CESAR ★ DANIELLE ☆ ISABEL ★ FERNANDO

END.: AV. GOMES

FREIRE, 474-A

CEP: 20.231-010

CENTRO/RJ

TEL.: 021 509-6961

FAX.: 021 242-4435

30 HS.: 021 460-0122

# Projeto de Leitura:

## Alunos da 5ª série dão sua opinião

Estou adorando o projeto! Cada um compra um livro e leva-o para a sala para trocar por outro. Muitos livros que eu estava querendo comprar estão no projeto. Eu descobri que não só os livros que eu estava querendo são bons. Os outros também são ótimos!

Eu adoro ler! Esse projeto incentiva as pessoas a lerem mais, pois ler é muito importante. Ler nos diverte fazendo nós rirmos até chorar (de tristeza). Ler é melhor do que ficar sentado na frente da televisão, só vendo bobagens.

Enfim! Esse projeto é muito bom. Agora eu tenho que parar de escrever, pois estou louca para ler meu livro, pois quero saber quem é o assassino...

*Vivian Sapienza Cardozo*  
*Turma 54*

O projeto de leitura foi uma luz que iluminou o meu caminho. Ele incentiva as pessoas a lerem mais. Eu não gostava de ler, mas agora esse é o meu passatempo predileto.

Num livro, você dá asas à imaginação. Sem falar das aventuras que vivemos nas páginas dele. Quando leio, torno-me uma personagem! É tudo tão mágico!

A idéia das propagandas foi ótima! Elas nos deixam curiosos para saber se os livros que anunciam são realmente tão bons quanto dizem. Enfim, o projeto de leitura, como eu já disse, foi uma luz que iluminou o meu caminho; não só o meu como os de várias crianças.

*Daniela N. A. Pessoa*  
*Turma 54*

O projeto de leitura é muito bom para incentivar você a ler. Para mim é bem divertido e interessante, toda semana, trocar livros com a turma. Eu aprendo lendo e, antes de alugar, para ter certeza de que vou gostar do livro, recebo sugestões dos amigos. Foi através do projeto de leitura que consegui o gostoso e saudável hábito de ler.

*Alicia Barroso Baptista*  
*Turma 54*



TRANSLIPPE – TRANSPORTE ESCOLAR LTDA.  
PASSEIOS E EXCURSÕES ESCOLARES

TRANSPORTE ESCOLAR NÃO PODE SER FEITO POR AMADORES  
E SIM POR PROFISSIONAIS DE ALTA COMPETÊNCIA

JOÃO CARLOS E WALKIRIA

TEL.: 234-4015



# Leitura: Um Processo de Produção de Sentidos

BEATLES PARA INTER-  
PRETAR TÃO BEM  
O QUE EU SENTI  
A PRIMEIRA VEZ  
QUE VI MINHA MÃE  
COM UM PRATO  
DE SOPA

UM PRIMO MEU  
QUE SABE INGLÊS  
TRADUZIU UMAS  
MÚSICAS DOS  
BEATLES

DEIXA  
EU VER?



Leitura, em uma acepção ampla, pode ser vista como atribuição de sentidos, por um lado, pode significar “concepção” e, nesse sentido, é sinônimo de leitura do mundo, relacionando-se, portanto, à ideologia.

Do ponto de vista restrito da escolaridade, pode-se vincular leitura e alfabetização, compreendendo-se a leitura como um processo formal de aprendizagem.

Em ambas as acepções, ampla e restrita, leitura envolve basicamente compreensão e interpretação. É necessário, então, que se reflita sobre o fato de que tanto a leitura quanto a escrita fazem parte de um processo de estabelecimento de significados e de que o leitor e o autor, enquanto sujeitos, têm suas especificidades e sua história.

No ato da escrita, ao elaborar um texto, o autor o faz para um leitor imaginário, virtual, que é para quem o autor destina seu texto e a quem se dirige. Assim, quando o leitor real – aquele que lê o texto – apropria-se do mesmo, já encontra aí um leitor com o qual tem de se relacionar. É do confronto entre esses dois leitores que se estabelece a interação, cujo mediador é o próprio texto. Neste sentido, a relação entre os interlocutores (leitor virtual / leitor real) constitui um dos componentes do contexto, da situação de leitura.

Existem, ainda, segundo Orlandi (1988), como elementos importantes dentro desse processo, os modos de leitura que vão determinar as diferentes relações:

- entre leitor / autor: o que o autor quis dizer?
- do texto com outros textos: em que este texto difere de tal texto?
- do texto com seu referente: o que o texto diz de X?
- do texto com o receptor da leitura: o que é mais significativo nesse texto para o professor?

A partir dos modos de leitura, podemos determinar algumas questões no que se refere ao trabalho pedagógico do professor enquanto receptor da leitura do texto feita pelo aluno.

Ao propor respostas únicas, no nível de identificação dos elementos que compõem o texto, o professor trabalha o texto de modo fragmentado; a noção do todo perde-se para o aluno.

Por outro lado, a intertextualidade não é estabelecida quando o trabalho desenvolvido se volta para o texto em si, sem relacioná-lo ou compará-lo a leituras anteriores. O sentido amplo de leitura de mundo perde-se, pois o texto é considerado como um objeto transparente, que diz por si mesmo toda a sua significação.

No entanto, quando se lê, considera-se não apenas o que está dito mas também o implícito, ou seja, o não-dito. Da relação entre o que o texto diz e o que ele não diz, mas é dito por outros textos, promovem-se os sentidos que podem ser lidos e que não estão necessariamente presentes no texto em questão. Dentro desse processo, ler envolve muito mais do que habilidades que entram no imediatismo da ação





de ler. É, portanto, um processo polissêmico (passível de vários significados), de descoberta que se define pela atribuição de múltiplos sentidos ao texto. Quanto mais o leitor for capaz de relacionar o texto a outros textos ou ao mundo, incluindo neste sua própria história, mais desenvolverá sua capacidade de análise e abstração.

No que se refere à leitura de livros, antes de iniciá-la, o professor deve propiciar ao aluno inferir, através de comparação com diferentes obras, o tipo de livro no qual o texto se insere, com o objetivo de que o aluno reconheça que existem livros para diferentes usos, ou seja: aprender a ler, obter informações (dicionários, enciclopédias, catálogos telefônicos etc.), livros de histórias, enfim, que existem leituras de diferentes tipos.

Outra preocupação deve ser a de propor aos alunos que observem e analisem o livro desde a capa: título, se faz parte de uma coleção ou não, nome do autor, do ilustrador (se houver), da editora, data da edição, visando familiarizá-los com o livro enquanto objeto do conhecimento.

Com relação às atividades de leitura, é importante ressaltar a leitura dramatizada, através da qual os alunos, divididos em grupo, assumem a função de narrador e a de personagem. Tal atividade permite-lhes interagir com a leitura enquanto processo, vivenciando o próprio texto. Facilita-lhes, ainda, a compreensão e interpretação do texto e a identificação das marcas do discurso (qualquer ato de fala), do narrador e do personagem, bem como a divisão do texto em unidades menores de significação.

Outra atividade interessante é o estabelecimento da relação desenho / texto e a leitura deste tipo de linguagem, para que o aluno perceba que a linguagem não – verbal pode e deve complementar o texto em linguagem verbal, ao invés de apenas ilustrá-lo.

O professor deve ter, ainda, a preocupação de ler a narrativa e não a de contá-la sempre para seus alunos, pois assim estará preservando as marcas da modalidade escrita, por mais informal que seja a linguagem do texto.

Não é só quem escreve que produz sentido. Quem lê também o faz, de acordo com seu conhecimento de mundo, seu conhecimento textual e lingüístico, de acordo com sua história de leitura e sua vivência, o que nos leva a afirmar com Lajolo (1993): “aprende-se a ler à medida que se vive”.

#### Referências Bibliográficas:

- KLEIMAN, A. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes, 1993
- LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo, Ática, 1993.
- ORLANDI, E.P. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da UNICAMP, 1988.

#### *Maria Cristina Lírio Gurgel*

Doutora em Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Materna. Professora Adjunta da UERJ e da PUC/RJ. Coordenadora do Programa de Leitura da UERJ.

## Cantigas de roda e brincadeiras infantis

Neste primeiro bimestre, o Cruzeiroirinho pôde vivenciar e resgatar as brincadeiras já há algum tempo esquecidas, como por exemplo: Passaraio, Passa Anel, Cabra-cega, Meus Pintinhos, Mamãe posso ir, Cantigas e Brincadeiras de roda.

De uma maneira prazerosa, as crianças perceberam a importância do fato de que nem sempre é necessário comprar um brinquedo para poder se divertir.

Aproveitamos para desenvolver a socialização, a atenção, o respeito pelo amigo, o raciocínio, o saber esperar a vez, o companheirismo... Como é bom aprender brincando!

*Equipe do Grupo II*

## Carnaval

O Pré – Escolar começou o ano de 98 com força total.

Em pleno início de aulas, as equipes de Educação Física e Música organizaram um baile de Carnaval com muita animação e direito a desfile de fantasias.

Fomos prestigiados com muitas “Carlas Perez” e “Super – Heróis” que brincaram muito e alegraram o pátio do Colégio.



# Cruzeirinho

## Páscoa

É tempo de Páscoa. O Cruzeiroirinho, de braços abertos, recebe este tempo de paz, renovação e harmonia.

As crianças são presenteadas com um teatro, onde fantasia e arte se misturam.

No palco, o saltitante coelho, a vagarosa tartaruga, os cachorrinhos e a enorme pantera negra (interpretados pelas professoras) encantam e fazem brilhar os olhinhos das nossas crianças.

Após a peça, é lançado o projeto de leitura, uma forma alegre e comprometida de levar aos alunos as maravilhas do mundo da leitura.

*Equipe de Música e Educação Física*



As pessoas são irracionais, ilógicas e egocêntricas. Ame-as assim mesmo.

Se você tem sucesso em suas realizações, ganhará falsos amigos e verdadeiros inimigos.

Tenha sucesso mesmo assim.

O bem que você faz será esquecido amanhã.

Faça o bem mesmo assim.

Aquilo que leva tempo para construir pode ser destruído de um dia para o outro.

Construa mesmo assim.

Os pobres têm verdadeira necessidade de ajuda, mas alguns podem atacá-lo se você os ajuda.

Ajude-os mesmo assim.

Se você der ao mundo o melhor de si mesmo, corre o risco de se machucar.

Dê o que você tem de melhor assim mesmo.

*Madre Tereza de Calcutá*



## Fé

Palavra pequena, apenas uma sílaba, duas letras, mas tão forte, tão cheia de significado e tão importante.

A primeira coisa em que pensamos quando ouvimos, lemos ou falamos a palavra FÉ é religião; o que é corretíssimo uma vez que, segundo o “Aurélio”, a primeira definição que aparece é: “crença religiosa”.

Entretanto, apesar de a religião, a meu ver, ser extremamente importante na vida do ser humano, FÉ não é “apenas” isso, também no “Aurélio” encontramos a seguinte definição: “firmeza na execução de uma promessa ou de um compromisso”.

Partindo deste entender, a FÉ está presente em tudo que fazemos conscientemente, seja quando prometemos um passeio aos nossos filhos e nos desdobramos em mil para cumprirmos a promessa; ou mesmo quando escolhemos a escola e/ou atividade que acreditamos ser ideal para eles: como também em todas as nossas atividades coerentes – tipo faça o que eu digo, pois eu não apenas digo mas também faço.

Por tudo isso, fica clara a importância de criarmos nossos filhos com FÉ; FÉ em nós como pais, amigos, confidentes e companheiros; FÉ no mundo em que vivemos; e, principalmente, FÉ em si mesmos como seres humanos capazes, cheios de defeitos mas, mesmo assim, maravilhosos que são.

FÉ é a força que gera todo o movimento e evolução da humanidade; é o suporte na necessidade, o consolo e apoio na adversidade e nas horas de angústia.

A palavra FÉ, na realidade, não é pequena; é enorme!!!!

*Angelina V. Bela*

Mãe do Renan Vieira Bela – CA – Manhã



## Comemorações no Maternal

No mês de abril, tivemos duas grandes comemorações no Cruzeiroinho: a Páscoa e o Dia do Índio.

A Páscoa foi comemorada com muita alegria e vibração. Músicas, brincadeiras e dramatizações fizeram parte dessa grande festa. As crianças caracterizaram-se e exibiram com orgulho suas orelhas e roupinhas, junto com sua tia Coelhona que não podia ficar de fora dessa comemoração. Na mesma semana, fizemos a Festa da Cenoura, quando as crianças saborearam o delicioso bolo de cenoura com suco de cenoura, e com direito a repetição! Huumm!... E, como encerramento, todos levaram para casa coelhos de saco plástico confeccionados pelas próprias crianças.

Para comemorar o dia 19, os coelhinhos viraram índios e tiveram a oportunidade de conhecer seus hábitos e costumes.

O Maternal colocou em prática o que aprendeu, elaborando um livro, no qual eles contam como os índios vivem e se alimentam. E não faltaram cocares e taças, num desfile alegre e descontraído.

E, como moral da história, fica o lembrete: não basta comemorar, tem que participar.

*Professora Tania Filomena*

Maternal (tarde)

# Trabalhando poemas na 4ª série

## *Noites*

*Existem noites que são muito agradáveis  
Que transmitem a você só ternura e tranqüilidade  
Sobre sua alma  
Deitam sua imensa paz.*

*Um dia  
Quando tudo for felicidade no mundo  
Quando os homens se tocarem de suas maldades  
Elas assustarão.*

*Guilherme Nogueira  
(Turma 44)*

O poema “Monstros”, de Guillevic, foi escolhido como texto de referência, utilizando-se a técnica do decalque para a posterior produção dos alunos.

Foi feita uma minuciosa análise prévia das particularidades do poema de referência sobre as quais as crianças puderam apoiar-se para elaborar suas produções.

## *Monstros*

*Existem monstros que são muito gentis,  
Que sentam contra você com os olhos fechados de ternura  
E sobre seu punho  
Apoiam sua pata cheia de pêlos.*

*Uma noite  
Quando tudo for de cor púrpura no universo  
Quando os rochedos retomarem suas trajetórias de loucos  
Eles acordarão.*

*Eugène Guillevic*

## da CENTRAL condição humana DO BRASIL

Quem viu, sabe. E quem não viu, ainda não provou desse doce/amargo prazer que é emocionar-se com as próprias mazelas, sendo menino e mulher numa tela. Misto de tristeza e ternura por todos os homens.

“Central do Brasil” é um filme para ser sentido, não visto. Ali, somos todos miseravelmente humanos, acidentalmente solidários. E potencialmente éticos.

Ainda que saíamos do cinema com a (in)cômoda sensação de que não temos nada a ver com tudo aquilo, passaremos o resto da noite numa atitude introspectiva, recolhidos ao nosso próprio coração. E, então, se permitirmos, ele nos dirá o que temos tentado sufocar todos os

dias, anos de omissão, de indiferença.

Há que se refletir sobre quem somos. Quem é o Brasil? O que nos iguala e, conseqüentemente, nos diferencia?

O senso comum imediatamente identifica o famoso “jeitinho”, a capacidade inata que temos para driblar a Lei, privatizar a coisa pública, procurar na ilegalidade o que a legalidade nos nega. À malemolência macunaímica junta-se a malemolência ética. De forma que a verdade, conceito variável e relativo na cultura ocidental, vai perdendo o pouco valor que entre nós possui, desaparecendo no universo da satisfação pessoal.

Dora não precisava ir com Josué.

Para salvar a própria pele? Teria outros meios.

Mas ela decidiu, ainda que premida pelas circunstâncias, pela verdade. Uma verdade que escondia de si mesma quando brincava de Deus. E a verdade é uma só: somos companheiros na busca, por mais que permaneçamos indiferentes ao outro. Como Josué e Dora. Somos feitos do mesmo pó, ainda que queiramos brincar de Deus. Essa é a questão CENTRAL: um novo olhar sobre o outro, um olhar de busca da própria condição humana, condição que se perde no cotidiano do consumo. Consumo do outro.

*Maria Isabel Fester*  
Profª 4ª Série (T. 41)





Outeiro da Glória



Outeiro da Glória



Mosteiro de São Bento

## O Barroco Carioca



Outeiro da Glória

Os alunos do 1º ano do 2º grau elaboraram murais com fotografias, tiradas por eles, de obras do Barroco carioca.

Deste modo, puderam descobrir sua própria cidade, o valor de igrejas, estátuas, afrescos e murais do século XVIII, que poucos têm o privilégio de apreciar.

Foi bonito ver adolescentes descobrindo que, fora do circuito cidades mineiras / Salvador, o Rio de Janeiro também é palco de obras importantes, que traduzem a alma e a sensibilidade do homem barroco.

*Julia Fraga*

*Professora de Língua Portuguesa e Literatura*



Mosteiro de São Bento



Mosteiro de São Bento



Mosteiro de São Bento

# BETAPEL Comércio de Papel LTDA.

Artigos de papelaria em geral – a mais completa linha de:

Material Escolar • Escritório • Informática

Papéis para presentes • Embrulhos • Impressão • Bobinas • Fax • Máquinas • Fitas 3M e Telex

Distribuidor de papelão **Horle** em folhas e bobinas onduladas.

Rua Buenos Aires, 314 – Rio de Janeiro - RJ Tels: 224-9128 / 531-1387 / 232-5506 / 232-5529 (Fax 224-3436)

# Educação Infantil

## A importância do Movimento Espontâneo e Lúdico para a Criança Pequena

A atividade motora é uma necessidade constante de todos os seres vivos. É através dela que o Homem consegue se deslocar de um lugar para o outro, percebe as diferenças entre os objetos, o espaço de que dispõe para executar determinada ação e se movimenta. Assim, a atividade motora é a base necessária para a vida de todos os seres humanos; isto se confirma se levamos em consideração o conceito biológico de seres animados – “onde há movimento, há vida”.

Infelizmente, hoje deparamos com a passividade do Homem “moderno”. Isto ocorre devido à rápida evolução tecnológica que cada vez mais “facilita” a vida dos membros da sociedade. Os mirabolantes aparatos elétricos e eletrônicos proporcionaram uma grande economia cinética e temporal. Conseqüentemente, o indivíduo torna-se escravo dos objetos, estabelecendo com eles uma amizade prazerosa.

As facilidades da vida urbana tornaram-no mais isolado em sua própria casa, estabelecendo relação afetiva com os implementos que o rodeiam. Esta lamentável situação é sintoma de uma “esquizofrenia social”. A hipervalorização do espaço privado (dentro de casa) acarreta uma atrofia do espaço público e, conseqüentemente, o Homem se isola dele mesmo, tendendo cada vez mais a

relacionar-se com as máquinas, abrindo mão das emoções da troca humana, essência e magia da vida em sociedade.

As crianças modernas são frutos dessa sociedade perversa e cruel que vivenciamos. Elas, em sua maioria, não tiveram a oportunidade de desenvolver integralmente suas potencialidades, mais especificamente no que diz respeito aos movimentos naturais. Isto ocorre devido à quase ausência de espaços físicos livres que, no passado, eram comuns. Atualmente, são raridade, sendo as crianças as maiores vítimas desta devastação ecológica.

Resta a elas somente a disputa por um lugar onde possam se desenvolver ludicamente nos restritos espaços cercados por mirabolantes construções arquitetônicas e os fantásticos brinquedos eletrônicos tridimensionais, que “diminuem” e, até mesmo, substituem os movimentos naturais (quase instintivos) da criança.

Não é raro depararmos com crianças com algum tipo de deficiência, como: hipotonia (pouco tônus muscular), obesidade, ansiedade, “stress”, hiperatividade, falta de concentração, problemas de coordenação motora, equilíbrio, entre outros. Estes distúrbios que acometem as crianças

globalmente (ou seja, no âmbito psicomotor, cognitivo, afetivo – social e espiritual) ocorrem devido à falta de vivência corporal (prática) com o meio ambiente natural.

O trabalho psicomotor com crianças pequenas deverá propiciar lazer, independência, descoberta, crítica (respaldada), soluções para os problemas apresentados e criatividade. Desta forma, atuaremos globalmente (aspecto biopsicossocial) sobre a criança em crescimento. Um dos métodos utilizados para alcançar o desenvolvimento globalizado é através da recente ciência, conhecida por Psicomotricidade. Em linhas gerais, o sofisticado e bonito termo – psicomotricidade – pode ser definido como o controle mental da expressão motora sendo, portanto, a relação entre o pensamento e a ação.

A brincadeira faz parte do aprendizado da criança pois, sem brincar, dificilmente aprende. Para ela, o brincar é coisa séria e é comparável, em importância, com o trabalho profissional do adulto.

O brinquedo surge a partir da necessidade da criança de agir em relação, não apenas ao mundo dos objetos diretamente acessíveis a ela, mas também ao amplo mundo dos adultos. Resumindo, é através dos brinquedos que as crianças assimilam a realidade humana. Na prática, diante das



crianças, nós, professores, devemos favorecer uma grande bagagem de experiências motoras de forma lúdica. Isto contribuirá para o aumento do acervo motor da criança, o que não só favorecerá a prática desportiva, mas principalmente a vida cotidiana. Aachamos importante, para reflexão, o seguinte:

Privada de movimentos espontâneos, a criança poderá

adoecer. O corpo é o meio pelo qual ela absorve o mundo e manifesta sentimentos, sensações e, até mesmo, opiniões. A brincadeira é a sua linguagem e a sua viagem.

Devemos estar alerta para o seguinte aspecto: os adultos de hoje estão ludicamente doentes, perdemos esse ser integral que já fomos quando crianças.

Separamos mente e corpo,

trabalho e prazer. Pais e professores deveriam brincar com seus próprios corpos. Desta forma, entenderiam melhor as crianças, pois saberiam falar sua linguagem.

*Prof<sup>a</sup>. Adriana Dias Correia  
Torres Maia  
Equipe de Educação Física do  
Cruzeirinho*

## “Limpendo os ouvidos”

### Por uma Audição Consciente

Nos dias atuais, um número cada vez maior de pais e educadores vem lançando questões sobre a influência da mídia na formação das nossas crianças. No tocante à música, cabe aqui uma pergunta: o que gostam de ouvir as crianças?

As músicas para o público infantil (que nem sempre podem ser chamadas de “infantis”), que são atualmente veiculadas pela mídia, têm o objetivo explícito de levar o ouvinte ao consumo não apenas da própria música como de uma série de objetos relacionados a ela. A qualidade artística, a elaboração da linguagem musical e poética, o lirismo e a fantasia não são fatores importantes, pois não permitem que as canções se tornem “descartáveis” como desejam muitas gravadoras, interessadas muito mais nas altas vendas do que na qualidade artística.

As tendências a determinados gêneros musicais obedecem a uma bem planejada estratégia de “marketing” das gravadoras e estes são tão exaustivamente veiculados pelos meios de comunicação, que não permitem à criança perceber a existência de outras propostas, mais lúdicas e de melhor qualidade musical, que poderiam ser boas alternativas para o público infantil.

Como educadores, acreditamos na importância da sensibilidade estética para o desenvolvimento

integral do ser humano. O ato de cantar, tocar e dançar abre possibilidades de a criança expressar-se através de linguagens não – verbais – a música e o movimento – ampliando as suas percepções e desenvolvendo a criatividade de forma rica e prazerosa.

Cabe ressaltar também que o contato com as músicas do folclore brasileiro, assim como com as diversas canções infantis de qualidade, possibilita um resgate cultural muito importante para a formação de um indivíduo consciente e criativo.

Após estas reflexões, talvez o leitor esteja se perguntando: o que as crianças podem ouvir de belo e prazeroso? Pois aí vão algumas dicas: canções do folclore brasileiro e alemão, canções e histórias da Bia Bedran que é, com certeza, a nossa melhor cantora e compositora de músicas infantis.

Ouvir música erudita também é muito interessante. Bach, Vivaldi, Chopin e tantos outros, que devem ser escolhidos de acordo com o gosto da criança e o bom-senso dos pais. Mais do que nunca, é necessário “abrir os ouvidos” das nossas crianças para que possam ser, cada vez mais, livres, conscientes e criativas.

*Paulo Antonio Parente Jr.  
Prof. de Música - Ensino Fundamental*

"Acreditamos que seja com o desenvolvimento da consciência de seu corpo e das possibilidades de expressar-se por meio deste corpo, que a criança constrói o seu mundo".



Alunos do Grupo III numa atividade de Artes com a Profª. Sibebe e o Prof. Jarbas.

## Conversando...

Hoje, vamos conversar um pouco sobre o trabalho que realizamos, no espaço do TICC (Tempo Integral do Colégio Cruzeiro).

As professoras encontram-se periodicamente com as colegas de cada série com o objetivo de dar continuidade à proposta pedagógica exigida pelo currículo e seguindo a Filosofia do nosso Colégio.

Em seguida, temos o Estudo Dirigido onde os alunos são orientados nos deveres de cada matéria e na revisão dos conteúdos, formando os hábitos de estudo com responsabilidade, organização e autonomia.

Propiciamos atividades lúdicas

e jogos abordando a lateralidade, a estruturação espaço-temporal, as habilidades e as relações.

Nestas atividades, os nossos alunos vivenciam a importância das regras nos jogos, preparando-se para respeitar facilmente as regras da vida social, percebendo mutuamente as diferenças de cada um, expressando-se e afirmando-se perante seus companheiros.

Estamos, desta forma, desenvolvendo os valores afetivos, os sociais e os éticos, a fim de atingir a formação do cidadão pleno.

*Maria de Fátima Alves Lopes*  
Coordenadora do TICC  
Tempo Integral do Colégio  
Cruzeiro



Alunos da 1ª e 2ª série, com o Prof. Jarbas numa atividade de Artes.



Os nossos atletas em preparação para o V Torneio de Judô do Colégio Cruzeiro.



Na Ginástica Olímpica, outros atletas em treinamento com o Prof. Carlos Werneck.



# “– O que vamos fazer agora? – Vamos conquistar o mundo.”

Discurso feito por ocasião da formatura  
dos alunos da turma 300 em 1997

Boa noite!

No alvorecer dos Tempos Modernos, há alguns séculos, quando as luzes e os sons da Renascença coloriam e alegravam o despertar da Europa Ocidental, os homens viveram uma série de profundas transformações materiais e culturais.

Formaram-se os Estados – nações, emergiram e consolidaram-se a figura e o poder dos reis, organizaram-se as cortes. Nesse universo, alguns hábitos se apuraram pautados pelas normas da etiqueta.

Um desses hábitos consistia na reserva dos melhores cristais, porcelanas e da mais nobre prataria para a utilização nos momentos especiais da vida das grandes casas burguesas e aristocráticas.

Desse hábito que atravessou os tempos, derivou uma expressão, tradicionalmente reservada para designar o que há de melhor, de mais precioso e de mais especial: prata da casa.

Essa é a forma pela qual eu os vejo.

Tornou-se necessário produzir algo especial para lhes dizer hoje. Muitas vezes rascunhei idéias que foram deixadas de lado por não terem o perfil de vocês.

Um dia, era um sábado, dia de aula especial, vestindo-me para vir ao Colégio, escolhi a camiseta branca, a do “Pink e Cérebro”, e no diálogo desses dois personagens encontrei a chave de que tanto precisava.

–“O que vamos fazer agora?”

–“Vamos conquistar o mundo”.

Ao fazerem essa escolha para a camiseta de 1997, registraram duas de suas características: capacidade de sonhar e de realizar. Passei a caminhar nessa direção e encontrei, nas palavras de Goethe, o que precisava:

“Antes do compromisso,

há hesitação, a oportunidade de recuar,  
a ineficácia permanente.

Em todo ato de iniciativa (e de criação),  
há uma verdade elementar

cujo desconhecimento destrói muitas idéias  
e planos esplêndidos:

no momento em que nos comprometemos de fato,  
a Providência também age.

Ocorre toda espécie de coisas para nos ajudar,  
coisas que de outro modo nunca ocorreriam.

Toda uma cadeia de eventos emana da decisão,  
fazendo vir em nosso favor todo tipo  
de encontros, de incidentes  
e de apoio material imprevistos  
que ninguém poderia sonhar  
que surgiriam em seu caminho.  
Começa tudo o que possas fazer, ou que sonhas  
poder fazer.

A ousadia traz em si o gênio, o poder e a magia”.

Ao longo dos últimos quatro anos, construímos uma  
relação de amizade pautada em um profundo afeto, no  
respeito mútuo e no companheirismo intelectual.

Fizemos uma análise séria do processo de formação e  
de evolução da sociedade brasileira.

Trabalhamos juntos e crescemos juntos.

E é por isso que, neste momento, eu posso olhá-los  
com tranqüilidade e confiança: vejo, impregnada em  
cada um de vocês, a responsabilidade decorrente do  
conhecimento.

Médicos, advogados, cientistas sociais, economistas,  
engenheiros, publicitários, o que quer que venham a ser,  
todos vocês têm um compromisso de honra com este  
Colégio que os instrumentalizou para diversas e  
importantes escolhas: o compromisso da integridade,  
que os impedirá de fazer concessões ao que for  
incompatível com a sua formação acadêmica e  
humanística.

Vocês saem desta casa conhecedores das grandes  
lesões impostas ao nosso país pela fome, pela ignorância,  
pela pobreza, por um processo estrutural de  
monopolização do poder em benefício de poucos e em  
detrimento das expectativas e das necessidades do povo.

É fundamental que jamais se esqueçam de que são  
elite num país de excluídos; fortes e perfeitos, num país  
de subnutridos e doentes; cultos, num país de elevados  
índices de analfabetismo; trilingües, num país onde mal  
se fala o Português com correção; bem nascidos e bem  
criados por seus pais e familiares, que desenvolveram um  
magnífico trabalho no processo de formação de vocês,  
pelo qual eu respeito os cumprimentos, em um  
país em que uma grande quantidade de jovens vaga pelas  
ruas sem abrigo, sem afeto, sem princípios e sem  
esperanças.

Olho para vocês e me emociono com o que vejo. Quero que se lembrem sempre do quanto são especiais e dos deveres decorrentes disto: exerçam com plenitude a cidadania, com o sólido respaldo do saber e da ética.

Esse é o meu sonho. Essa é a minha certeza.

Quero lhes agradecer por terem dividido comigo estes últimos quatro anos. Eu lhes ensinei um pouco de História e vocês muito me enriqueceram com sua juventude, com sua alegria, com sua curiosidade, com sua integridade e com sua capacidade de sonhar. Nessa troca está a poesia do meu ofício.

Vocês estão prontos para conquistar o mundo! Sigam em frente! Sonhem, ousem e como nos garantiu Goethe, magia acontecerá e a Providência fará as disposições necessárias.

Mais do que um prazer, foi uma honra caminhar ao lado de vocês.

Meus meninos muito queridos, meus grandes amigos, que Deus abençoe a todos vocês; que Ele oriente seus passos e ilumine suas escolhas.

Muito obrigada!!!

Zina Maria de T. Valdetaro 09/12/97

Professora de História

O Colégio Cruzeiro parabeniza os alunos do 3º Ano/97 pelo brilhante desempenho nos concursos de vestibular, especialmente pelo 2º lugar geral no vestibular da UFRJ e deseja-lhes muito sucesso nos estudos e na carreira profissional escolhida. PARABÉNS!

A Direção agradece à Equipe Pedagógica e Corpo Docente pela dedicação e empenho com que têm acompanhado os alunos na sua formação geral e preparação para a universidade. PARABÉNS!

Bárbara D. dos Santos	Comunic. Social	PUC / UERJ
Bernardo de S. P. e Carvalho	Engenharia	PUC / UERJ / UFF
Carlos Eduardo C. de Medeiros	Engenharia	UFRJ / PUC
Daniel de M. Santos	Engenharia	UFRJ / UERJ (5º lugar) / UFF / PUC
Eduardo L. da Motta	Engenharia Química	UFRJ / UERJ / PUC (12º lugar) / UFF
Eugenia de S.M.G. Motta	Ciências Sociais	UFRJ (2º lugar) / UERJ / UFF
Felipe E. Barbirato	Ciências Econômicas	UFRJ / UERJ / UFF / PUC
Fernanda R. A. Bispo	Engenharia	UFRJ (14º lugar) / CEFET
Flávia Conceição A. Braz	Direito	UFRJ / CAND. MENDES / PUC
Isis de L. T. de Abreu	Direito	UFRJ / PUC / UNIRIO
José Geraldo F. de Mendonça Fº	Engenharia	UFRJ / UERJ / UFF / PUC
Julia C. D. Carneiro	Direito	UERJ (1º lugar) / UFF
	Comunicação Social	UFRJ (4º lugar) / PUC
Karlos Guedde de Holanda Moura	Engenharia	PUC
	Medicina	Estácio
Karine L. Martins	Estatística	UFRJ (1º lugar) / ENCE (1º lugar)
Lara de C. Pamplona	Filosofia	UFRJ (1º lugar)
	Letras	UERJ (1º lugar)
	Comunicação	PUC
Leonardo C. Napp	Direito	UFRJ / UERJ / UFF (5º lugar)
Luis Eduardo Gil	Engenharia	UFRJ / UERJ
Marcelo N. Hampshire	Engenharia	UFRJ / UERJ / CEFET / UFF
Maria Claudia N. de Oliveira	Direito	UNESA (1º lugar)
Maria Fernanda de A. Mello	Medicina	UNIRIO (6º lugar) / UFF / UERJ
	Direito	PUC (6º lugar)
Maria Julia de S. Bressan	Direito	UFRJ / UERJ
	História	UFF / UNIRIO
Martha Santella	Administração	UFRJ / PUC / UERJ / CAND. MENDES / CEFET
Maurício C. Martins	Engenharia	UFRJ / UERJ / UFF
Nara Levy	Psicologia	UFRJ (10º lugar) / UERJ / PUC
Paulo Ricardo Vollmer	Engenharia	UERJ
Pedro Augusto A. P. Martins	Engenharia	UFRJ / UERJ / UFF / PUC
Roberta C. Messias	Psicologia	PUC
	Letras	UERJ
Samanta Mariana Resende	Direito	UFRJ / PUC / CAND. MENDES
Tatiana A. de A. Viana	Comunicação Social	UFRJ / PUC
Victor Mauro R. Almeida	Direito	UFRJ



# Vestibular e Vestibulares

Vivemos em uma sociedade com processos de mudanças rápidas. O jovem é, por excelência, adepto das novidades. Raramente percebe o sistema norteador das causas e efeitos dos modismos. Embalado por realidade e muitos sonhos, o jovem depara com o vestibular, ritual de entrada na vida universitária. A pergunta é inevitável: Como se preparar bem? O que fazer? Quem poderá ajudar? E se não for “aprovado”, o que acontecerá?

A Universidade, por sua vez, compromissada em selecionar, cria os seus mecanismos, entre os quais, uma lista gigantesca de conteúdos que os jovens precisam dominar. Conteúdos que muitas vezes serão esquecidos em seguida por não terem significação de vida e, portanto, de valor restrito no conjunto das relações sociais e, principalmente, profissionais.

E as escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio que perderam o seu fio norteador, a sua filosofia de educação e de instrução, ficam pobres e fazem do dia-a-dia do estudante uma mera expectativa de vestibular.

Também a sociedade facilmente absorve o ritual do vestibular sem uma percepção maior e opta por uma festa de poucos “aprovados” em detrimento de uma visão construtiva de cidadania para que, por exemplo, haja seriedade na educação em nosso país, menos demagogia, mais universidades, mais pesquisa, mais cultura para uma democracia vivencial.

## Qual a prática do Colégio Cruzeiro?

A filosofia de educação do Colégio Cruzeiro prioriza a qualidade de ensino na dimensão do ser humano integral. Decorre daí a preparação da criança, do jovem para a vida.

A ação do Cruzeiro visa ao vestibular da universidade e aos vestibulares da sociedade como um todo. Importa que o educando tenha uma base de conhecimentos que o habilite a viver as complexas exigências deste nosso mundo. Ou seja, a classificação nos vestibulares sempre será uma consequência do trabalho de qualidade que é, de fato, o objetivo maior do colégio. Este trabalho acontece no engajamento, no comprometimento dos educandos, dos familiares e dos educadores. É necessária e fundamental a prática de uma educação de responsabilidade compartilhada.

Ao jovem do Ensino Médio importa dizer que, embora a família, a escola e os professores ofereçam os melhores caminhos possíveis de crescimento emocional e intelectual, quem de fato caminha é o próprio jovem. Isto envolve a vontade, a garra, e também o sacrifício, do qual muitos, inadvertidamente, tentam fugir.

Aos educadores cabe a busca constante de motivação e atualização. O educador é um aprendiz permanente, por isso, a cada ano melhora o seu tempero na ação pedagógica e, assim, cumpre a sua missão.

Aos familiares cabe estar perto do jovem. Acompanhar o processo como um dos rituais na vida, e não único e muito menos fatal, quando da não classificação. Aqui cabe o ditado: “perder uma batalha não significa perder a guerra”. Os vestibulares da vida são infinitas batalhas e nossa índole buscará alcançar o máximo de vitórias. E que sejam vitórias de competências a favor de um mundo melhor para todos.

Nesta visão e nesta vontade acreditamos e envolvemos nossos esforços em prol de uma formação de base sólida.

Muitos ex-alunos do Colégio Cruzeiro têm manifestado sua satisfação no sentido de estarem muito bem preparados para os desafios da universidade.

A construção do conhecimento não se limita a instrução, a treinamento. Implica experiências vivenciais significativas. E, neste contexto, o Colégio Cruzeiro oportuniza uma estrutura de ambientes apropriados para a experimentação, para a ação das crianças e jovens. Oferece uma equipe de professores empenhados também no aspecto formativo, da consciência, da personalidade dos educandos, futuros responsáveis pelo destino de nossa sociedade.

Educação integral ultrapassa o limite da prova, do vestibular, da nota – por mais alta que ela seja – para atingir o ser humano em sua real dimensão e vocação: o conhecimento, a humanização, a solidariedade, a cidadania. Eis a proposta do Colégio Cruzeiro.

*Prof. Valdomiro Dockhorn*  
Coordenador Pedagógico

## “Educar é difícil – Compartilhar é possível”

Com preocupações comuns em relação à educação atual da criança e do adolescente, a Escola busca soluções em conjunto com a Família.

Para isso, o Serviço de Orientação Educacional promoverá um CICLO DE DEBATES, mensalmente, a partir de junho, com temas atuais, tais como: “Os vícios e nossos filhos”, “Relação pais e filhos: duplas, alianças e triângulos”, “Sexualidade precoce”, “Estudo – conquistas e fracassos”...

As datas serão divulgadas através de circular.

### Busca de autonomia e exercício de autoridade

Conscientes de que a adolescência é uma fase marcada pela busca de auto – afirmação, percebemos, no dia-a-dia da escola, uma postura de enfrentamento da autoridade e do limite por parte do adolescente.

É interessante observarmos que é ambivalente a sua atitude: rejeita e pede limite, agride e acata a autoridade.

Além disso, a sociedade permissiva de hoje e a necessidade de busca do trabalho pelos pais vêm dificultando, para o aluno, a construção de sua hierarquia de valores.

O educador, frente a esta realidade, sente-se desafiado em sua autoridade e corre o risco de tomar atitudes autoritárias que prejudicam sua relação com o aluno. A punição é necessária para alguns jovens, mas deve-se refletir sobre ela com os alunos.

Cabe à escola buscar caminhos que a

conduzam a uma interrelação saudável e construtiva com o adolescente.

*SOE de 8ª à 3ª série do Ensino Médio*

### 1998 - O ano da família

Precisamos ter bem definidos nossos objetivos de vida, para que a escolha da escola de nossos filhos seja coerente e prazerosa.

Criança precisa da escola, mas muito mais da ação rotineira da família.

O livro *A árvore generosa* de Shell Silverstein com tradução de Fernando Sabino – Editora Armazém das Letras é nossa primeira indicação para reflexão conjunta: Escola e Família.

A construção do ser humano, o significado significante daqueles que se empenham nessa edificação, crescimento, sonhos, realizações, vida e outros temas permeiam toda a obra.

Não deixe de ler, refletir, questionar!...

*Equipe do SOE*

NA HORA DE FAZER FOTOLITO E IMPRESSÃO

**NÃO SE DESESPERE!**

NA BORRELLI E NA INTERCOLOR  
VOCÊ ENCONTRA A RAPIDEZ E  
A EFICIÊNCIA DE QUE PRECISA

A MENOR DISTÂNCIA ENTRE O FOTOLITO E A IMPRESSÃO




**BORRELLI**  
GRÁFICA E EDITORA LTDA.



**INTERCOLOR**  
FOTOLITO

Rua Santos Rodrigues, 249 - Estácio  
CEP: 20250-430 - Rio de Janeiro  
Tel.: 502-8797



## Um verão inesquecível abaixo de zero



Alguns de nossos alunos tais como, Mateus Passeri de Almeida (turma 201), Vivian Coqueiro (turma 201) e Vanessa Coqueiro (turma 302) foram a Salisbury, em janeiro, através da International Schools e nos falam um pouco de suas experiências.

*Profª Arlete P. Vera*  
*Coordenadora de Língua Inglesa*

### Uma viagem à Inglaterra

Tudo começou com uma idéia. Depois da oportunidade de praticar o Alemão na viagem de estudos organizada pelo Colégio, pensei: que tal fazer algo semelhante relacionado ao Inglês? Estados Unidos? Inglaterra? Daí surgiu a oportunidade oferecida pela International Schools e lá fui eu para a Inglaterra.

Valeu a pena, foi fantástico! Não só pelo fato de se estudar e praticar o Inglês, mas também



pela oportunidade de fazer novos amigos, do Brasil e do mundo inteiro, e de conhecer o cotidiano de uma família inglesa: o que come, o que faz. Cabe ressaltar que todas as

famílias foram muito simpáticas e amigáveis com seus hóspedes brasileiros.

O curso é muito bom, com professores competentes e acostumados a dar aula a estrangeiros, o que facilita muito a comunicação. As turmas são organizadas a partir de um teste de nivelamento que garante que o aluno não estude em turmas abaixo ou acima do seu nível.

E nós ainda tivemos a oportunidade de fazer turismo pela Inglaterra, conhecendo suas principais cidades, seus pontos turísticos e lugares históricos mais importantes.

*Mateus Passeri de Almeida*  
*Turma 201*

### Salisbury

Janeiro na Inglaterra. Sair do Rio quarenta graus para Salisbury zero grau. Trocar a praia por aulas de Inglês, trocar o biquíni por casacos e mais casacos.

Valeu a pena. Oportunidade única de conhecer novos amigos, não só do Brasil mas de todas as

partes do mundo. Conviver com famílias com hábitos bem diferentes (mas alguns bem iguais), bastante agradáveis e



simpáticas. Caminhar pelas ruas de um país distante, viver uma experiência que jamais será esquecida.

Falar Inglês – aprender mais Inglês – na terra de Shakespeare, em turmas bem niveladas. Fazer turismo também, é claro. Ninguém é de ferro.

Stonehenge, Warwick Castle, Stratford-on-Avon etc., tudo isso com um grupo “legal” e bem organizado.

Depois de tudo isso fica, ainda, uma questão: Como será o verão por lá?

*Vivian Coqueiro (Turma 201)*  
*Vanessa Coqueiro (Turma 302)*

# Studienfahrt

## Lauscht nur mal dem Gedicht

As viagens de estudos e os intercâmbios com a Alemanha marcam a vida escolar dos alunos do Colégio Cruzeiro. Transcrevemos abaixo, o depoimento, em forma de poesia, da diretora da Escola de Marienheide, uma das escolas participantes do programa da Viagem de Estudos. Boa Viagem!



### Prolog

Wenn einer eine Reise tut,  
Dann kann er viel erzählen.  
Marienheide faßte Mut,  
Tat Rio sich erwählen.

Ihr fragt: "Wie konnte das  
geschehen?"

Ich gebe euch Bericht.  
Am Ende werdet ihr's verstehen,  
lauscht nur mal dem Gedicht,  
denn es erzählt in sieben  
Streichen,  
wie, wenn man ein bißchen  
verrückt,  
die Grenzen zwischen Ländern  
weichen,  
die Welt zusammenrückt.

### Erster Streich

Don Norbert muß' nach Haus  
zurück  
nach Auslandsjahren, derer vier.  
Er seufzt: "Das ist für mich kein  
Glück,  
viel lieber blieb'ich in Rio hier.

Doch was ein deutscher  
Beamtenstaat,  
der zeigt sich unerbittlich  
und flugs eine Stelle für ihn hat:  
in Marienheide, ländlich-sittlich.

Dort sitzt er nun in Oberberg,  
im Regen und im Schnee,  
verrichtet sein schulisch'  
Tagewerk:  
"Wenn ich ein Bild von Rio seh',  
dann packt mich stark die

### Reiselust.

Ich will es wiederseh'n!  
Was tut man gegen diesen Frust?  
Zu Dona Marlene geh'n!"

Gedacht, getan, - ein Mann, ein  
Wort!

Halb mulmig und halb froh  
eilt er ohn' zögern, gleich, sofort  
zur Chefin ins Büro.

Dieses war der erste Streich,  
doch der zweite folgt sogleich.

### Zweiter Streich

Zu Dona Marlene sprach Don  
Norbert:  
"Mir fällt hier einiges auf;  
zum Beispiel, daß die Schule



nach Ungarn fährt.  
Wie kamest du dadrauf?"

"Das ist ganz einfach," sprach  
Dona Marlene,  
"ich hatte halt die Idee!  
Da in meinem Blut  
offensichtlich nicht nur deutsche  
Gene,  
packt mich hin und wieder das  
Fernreiseweh.

Auch halt' ich das gut für unsere  
Kinder,  
die aufwachsen in Marienheide;  
sie kennen zwar oberbergische  
Rinder,  
doch gibt es auch andere  
Augenweide,  
die zu sehen es für sie lohnt.  
Don Norbert grinste: "Das trifft  
sich gut,  
daß in dir dieser Gedanke  
wohnt.  
Meinst du nicht auch, daß  
brasilianische Glut  
der Schule pädagogisches Image  
strafft?  
Das Colégio Cruzeiro in Rio  
hätt' gern noch 'ne  
Partnerschaft,  
da lernen wir nicht nur etwas für  
Bio!

Gesagt, getan, eine Strategie  
gemacht,  
telefoniert, gerechnet, ein paar  
Tage geschickt,  
die Schüler begeistert, an die  
Eltern gedacht;  
das Ergebnis ihr heute hier  
erblickt.

Dieses war der zweite Streich,  
doch der dritte folgt sogleich.

### Dritter Streich

Als es in Deutschland Sommer  
ward,  
da kamt ihr zu uns geflogen.  
Nach langem Flug und kurzer  
Fahrt,  
da wurd' kurz abgewogen,  
wer zu wem gehört, wer wen  
wohl mag.  
Es paßte wie angegossen.  
Sowohl des Nachts auch am Tag  
haben alle Marienheide  
genossen,  
und auch die Höhle und den  
Kölner Dom.



Zur Feier des Tages schien die  
Sonne,  
am Biggensee wandertet ihr rum,  
und Norberts Churrasco war  
eine Wonne.

Die brasilianischen Namen, die  
kann ich nicht reimen,  
die reimen sich schon von  
allein;  
sie alle aus "A"s, "E"s, "O"s  
heraus keimen;  
es kann folglich nur eine  
Aufzählung sein

derer, die Dona Abigail  
und Senhor Dengler hatten "am  
Seil".

Letícia und Erica,  
Elise, Paula und Fernanda,  
Júlia und Maria Cristina,  
Vanessa und die Flávia,  
Leonardo, Branco und  
Maurício,  
und letztlich Anna Beatriz,  
ich weiß nicht mehr, wie der 14.  
hieß!!!

Acht Tage nur, zu kurz war die  
Zeit;

dies am Ende alle fanden.  
Doch da Deutschland sooo  
groß, die Entfernungen sooo  
weit,  
zagt ihr weiter durch deutsche  
Landen  
und wurd auch einig:  
"Demnächst  
bleiben wir einfach länger,  
denn wenn unser Austausch  
weiter wächst,  
wird auch unsere Freundschaft  
enger.  
Marienheide ist zwar "kleen",

doch wenn wir in den Familien  
wohnen,  
dann gibt es dort noch viel zu  
seh'n."

Das würde sich wirklich lohnen!

So war der Abschiedsschmerz  
recht groß.

Denn auch, wenn es in  
Deutschland manchmal kalt, so  
ist doch dort 'ne Menge los.  
Wir sehen uns sicherlich wieder  
bald!

Dieses war der dritte Streich,  
doch der vierte folgt sogleich.

#### Vierter Streich

Nachdem das Jahr zu End' sich  
geneigt,  
da stand es eindeutig fest:  
Es hat so groß' Interesse sich  
gezeigt,  
daß der Gegenbesuch sich  
machen läßt.

So packten wir Deutschen die  
Koffer behende  
und jetteten in die Welt  
und erreichten Rio an Märzens  
Ende,  
wo es uns grandios gefällt.

Der Frank, der Niels, die  
Marilen,  
die Tanaz und der Silvio  
mit Alexandra sind zu seh'n.  
Auch Stefanie strahlt froh.  
Der Daniel und die Daniela,  
von Volker und Sabrina  
begleitet,  
finden: "Dies war beileibe kein  
Fehl(a)er!"  
Auch Sonja hat's Freude bereitet.  
Und Wiebke schüttelt weis' ihr



Haupt:  
"Daß ich mal in Rio lande,  
hätt ich vor acht Jahren auch  
nicht geglaubt,  
das bringt mich an Wahnsinns  
Rande."

Vornweg Don Norbert mit  
brasilianischen Flair  
und Angela zu "deutsch": der  
Engel.  
Stefan ähnelt Boris Becker sehr:  
der zweite deutsche blonde  
Bengel.

Und als Senhor Dengler, der  
Grandsigneur,  
ein Fax schickte an Dona  
Marlene:  
"So kommen Sie doch ein  
bißchen eher!",  
kam diese flugs hinterher, ganz  
alleene!"

Ab gings in den tropischen  
Regenwald,  
zum Corcovado, zum  
Zuckerhut,  
und die deutschen Schüler

erkannten bald,  
wie gut es der Bildung tut,  
auch über den Barock zu lernen,  
über Tiradentes und Aleijadinho.  
Doch taten sie sich mehr noch  
erwärmen  
für lebhafte Strände als der  
Kultur Ruh'.

Wir wurden von allen so richtig  
verwöhnt.  
"Doch nichts ist schwerer zu  
ertragen",  
hat neulich mal einer  
schmunzelnd gestöhnt,  
"als eine Folge von schönen  
Tagen".

Und diese nun zum Ende sich  
neigen.  
Es wär' noch so viel zu erzählen!  
Doch Sonnabend schließt sich  
der diesjäh'ge Reigen,  
drum konnt' ich hier heute nur  
lückenhaft wählen  
und muß für den nächsten  
Bericht aufsparen,  
was wir sonst noch alles getan  
und gesehen,  
wo wir überall sonst noch waren,  
sonst würde ich morgen früh  
noch hier stehen.

Dieses waren der Streiche vier.  
Wann kommt der fünfte? Zu  
Recht fraget ihr!

Der fünfte, sechste und siebte  
Streich,  
die werden in Zukunft  
geschehen,  
die folgen im Leben nicht  
immer sogleich.  
Doch bin ich sicher, ihr werdet  
sie sehen,  
denn Flugzeuge fliegen in beide  
Richtungen,



wenn mich die Hoffnung nicht  
trog.

Drum brech' ich hier ab die  
Schommerschen Dichtungen  
und geh' gleich über zum  
Epilog.

### Epilog

Ihr habt uns Deutschen so viel  
gegeben  
an Sympathie, Freundschaft  
und Lachen!

Wir werden es nie vergessen im  
Leben!

Wir können es gut gar nicht  
machen!

Wir hatten bei euch eine tolle  
Zeit.

Ihr habt gegeben und wir haben  
genommen.

Hoffentlich ist die Zeit nicht  
mehr weit,

wo ihr zu uns könnt kommen.

Viel Gutes, das wünschen wir  
euch bis dahin,

Freude, Liebe, Gesundheit und  
Glück.

Und kommen euch diese drei  
Wochen in den Sinn,  
dann denkt gerne an uns zurück.

Zum Schluß sagen wir einfach  
frei und frank:

“Herzlichen Dank”!

*Marlene Schommers*

*Schulleiterin der Gesamtschule  
Marienheide*

### AUSDAUER FÜHRT ZUM ERFOLG!

Das Deutsche Sprachdiplom der KMK,  
Stufe 2/1997 haben bestanden:

#### Turma 300

Eugênia de S. M. Guimarães Motta  
Fernanda Ribeiro Almeida Bispo  
Lara de Castro Pamplona  
Maria Fernanda de Andrade Melo

Das Deutsche Sprachdiplom der KMK,  
Stufe 1/1997 haben bestanden:

#### Turma 300

Júlia Carvalho Dias Carneiro  
Maurício Ciaravolo Martins  
Pedro Augusto A. Parga Martins

#### Turma 200

Ana Beatriz Rabelo S. de Oliveira Cruz  
Blanco Pinheiro Blanco  
Elise Lanzotti D'Almeida Telles  
Érica Cristina da Fonseca Martins  
Fernanda Medeiros Blasquez Olmedo  
Flavia Gonçalves Vasconcelos  
Jayme Barboza de Freitas Neto  
Leonardo Gomes Ferreira  
Leticia Massaud Ribeiro  
Maria Christina A. Parga Martins  
Paula Vita Decotelli da Silva  
Rodrigo de Castro Peyró  
Vanessa Medeiros Coqueiro

#### Turma 100

Alberto Bruning Guimarães  
André Nogueira Cardoso

#### Beatriz Filgueiras Seibel

Bruno Moreira Martins  
Clarissa Damiani de Almeida  
Denise de Castro Peyró  
Fernanda Amorim Tolstoi de Simone  
Izabela Cardoso de Araujo  
Jean Campello Brunswick  
Júlia Elias Nicolau  
Juliana Fernandes de Oliveira  
Mariana Ribeiro Almeida Bispo  
Mateus Passeri de Almeida  
Pedro Pimenta de Mello Spineti  
Roberta de Souza Costa  
Rodrigo de Teive e A. Mariani  
Sílvia da Silveira Bressan  
Tatiana Brandão Mazzei  
Thiago Capel Krempel  
Vivian Medeiros Coqueiro

Herzlichen Glückwunsch den Absolventen und ein Dankeschön allen Kollegen, die zu diesem Erfolg beigetragen haben!

# MERGULHE NESSA



**Natação  
Extra-Curricular**  
Horários e preços  
especiais para Alunos do  
Colégio Cruzeiro

Natação para todas as idades · Hidroginástica  
Polo Aquático · Nado Sincronizado · Personal Trainer · Hidroterapia  
Fisioterapia · Massagem anti-stress · Spa For Sports

Reserve já sua vaga no  
Spa For Sports  
para janeiro de 99.

**Venha nadar com a Equipe STAMINA!!!**

**Campo de São Cristóvão, 177 ☎ 580-8997 · e-mail: [stamina@netrio.com.br](mailto:stamina@netrio.com.br)**

# Literatura alemã

## no Ensino Médio

Por algumas semanas, trabalhamos com o livro “Frühlings Erwachen”, de Frank Wedekind, publicado no ano de 1890, um drama pronto para ser encenado, já que é dividido em atos e cenas. O conteúdo é transmitido através de diálogos e ambientações feitas pelo autor, mas a mensagem é sutilmente transmitida nas entrelinhas.

Frank Wedekind escreve sobre as transformações sofridas pelos jovens quando começam a se interessar pela sexualidade. Sua obra foi tida como pornografia por alguns críticos da época, pois ele retrata o desabrochar da sexualidade do jeito que ele realmente acontece, a fim de apontar os erros na educação dos adolescentes, que viviam infelizes como prisioneiros da sociedade. Eles eram proibidos de perguntar, assim como os pais e a escola eram impedidos de responder. Depois de quinze anos da conclusão da obra escrita, o drama foi encenado pela primeira vez em Berlim, em 1906, e se tornou a peça mais apresentada do teatro. Ainda hoje ele faz parte dos repertórios dos palcos europeus.

Atualmente, o diálogo entre pais e filhos, alunos e professores é feito abertamente, já que a rigidez extrema e a omissão em relação ao sexo, vigentes no século XIX, ruíram.

Assim sendo, “Frühlings Erwachen” pode ser definido como uma obra educativa mais

voltada para os pais do que para as próprias crianças.

*Vanessa Coqueiro*  
*Turma 302*

### Inhaltsangabe

Das Drama handelt von Jugendlichen des ausgehenden 19. Jahrhunderts, die trotz Erwachsenwerdens noch nicht wissen, wie sie auf diese Welt gekommen sind und was sie hier machen sollen.

Eine dieser Jugendlichen ist Wendla Bergmann, ein vierzehnjähriges Mädchen, das gerne noch ein Kind wäre. Ihre Mutter erzählt ihr nicht, wie man Kinder bekommt. Deshalb glaubt Wendla noch daran, dass die Babys vom Storch gebracht werden.

Aber nicht alle Jugendlichen glauben noch daran. Melchior Gabor z.B., der viel liest und alles genau beobachtet, weiß schon genau, wie die Kinder zur Welt kommen. Er lernt Wendla kennen und setzt alle seine Kenntnisse in die Tat um, ohne an Konsequenzen zu denken. Wendla wird schwanger, denkt aber, sie sei krank, da ihre Mutter die Wahrheit vor ihr verheimlicht. Sie bringt Wendla zu einer Frau, die eine Abtreibung vornimmt, an der Wendla stirbt.

Der dritte Protagonist ist Moritz Stiefel. Seine Eltern sind sehr

streng und üben starken Druck auf ihn aus, damit er lernt. Sie sind auch konservativ und erklären ihm nichts über Sex. Deshalb bittet Moritz seinen Freund Melchior um eine schriftliche Erklärung. Das Buch wird von den Lehrern entdeckt. Moritz hat ein weiteres Problem: Er wird nicht versetzt. Das ist für ihn eine Schande und er hat keinen Mut, diesen Misserfolg seinen Eltern zu berichten. In seiner Verzweiflung bittet er Melchiors Mutter um Geld, um sich eine Schiffspassage nach Amerika kaufen zu können. Wenn sie ihm das Geld nicht geben würde, schreibt er, würde er Selbstmord begehen. Auf Grund der starken Freundschaft zwischen Moritz und Melchior schreibt Frau Gabor einen Antwortbrief an Moritz, in dem sie ihm mitteilt, dass sie ihm das Geld nicht geben kann. Er soll aber stark sein und nicht tun, was er vorhat: Selbstmord zu begehen. Doch der Brief ist umsonst. Moritz ist völlig verzweifelt und schießt sich eine Kugel durch den Kopf. Für die Tode der beiden Jugendlichen wird nun ein Schuldiger gesucht: Ihm wird von den Lehrern vorgeworfen, er sei am Selbstmord von Moritz mit schuldig, da er ihm das Aufklärungsbuch gegeben hat. Als Melchiors Eltern einen Brief von Frau Bergmann erhalten, in dem sie mitteilt, ihre Tochter sei schwanger und Melchior sei der



Vater, verschlechtert sich Melchior's Zustand. Aufgrund der Beschuldigungen wird er in eine Besserungsanstalt gebracht. Dort kann er das Leben aber nicht ertragen und flieht.

Er geht direkt zum Friedhof, wo er den Grabstein von Wendla sieht, auf dem steht, sie sei an der Bleichsucht gestorben. Es wäre eine Schande für die Familie, die Wahrheit zu sagen. Melchior fühlt sich an Wendla's Tod schuldig und denkt deshalb auch an Selbstmord. Doch als er unruhig im Friedhof umhergeht, trifft er auf Moritz als Geist, der seinen Kopf unter dem Arm trägt. Dieser erzählt ihm, wie das "Leben" der Toten ist und lädt Melchior ein, mit ihm zu kommen. Da erscheint ein Vermummter Herr (er trägt eine Maske) und sagt, Melchior solle nicht mit Moritz gehen, denn er sei noch jung und habe noch viel zu erleben. So überzeugt der Vermummte Herr (der der Autor ist), Melchior davon, am Leben zu bleiben.

Wedekind's Drama zeigt erfolgreich die Nachteile einer bedrückenden und strengen Gesellschaft. Sein Buch setzt sich für eine freie Gesellschaft ein, die den Menschen als Individuum behandelt.

*Lucas Travassos Telles und  
Fábio Pimentel da Silva  
Turma 302*

## Kommentar

Das Drama wurde 1890 in Deutschland geschrieben. In dieser Zeit waren die Menschen sehr konservativ und niemand

sprach über sexuelle Gefühle oder Abtreibung, darüber, was junge Menschen dachten und was sie aus religiösen Gründen unterließen.

Ich bin der Meinung, dass Frank Wedekind die Kindertragödie ganz schön geschrieben hat. Er hat uns gezeigt, wie streng die Gesellschaft in der damaligen Zeit war, wie die Leute dachten, wie das Verhältnis zwischen den Kindern und ihren Eltern war, Er hat uns auch irgendwie gezeigt, dass der Dialog wichtig ist. Obwohl es sich um eine Tragödie handelt, in der über Selbstmord und Tod gesprochen wird, habe ich mich sehr für das Buch interessiert, denn es behandelt, was wirklich in der damaligen Zeit passiert ist. Damit will ich sagen, dass diese Geschichte wirklich passieren konnte. Denn die Gesellschaft war sehr streng. Die Eltern z.B. sprachen nicht

über Sex mit ihren Kindern. Die Kinder mussten alles alleine entdecken. Wenn Mädchen nichts darüber wissen, können sie schwanger werden, wie Wendla, die Protagonistin der Kindertragödie. Auch heute wäre es wahrscheinlich noch eine Schande für eine Familie.

Das Buch lässt mich daran denken, wie gut es für mich ist, dass ich in der heutigen Zeit leben darf. Früher war alles verboten. Die Eltern waren hauptsächlich mit den Mädchen sehr streng, sie durften z.B. keine kurzen Kleider tragen. Die Menschen lebten für die Gesellschaft und nicht für sich selbst. Ich fand das Buch sehr interessant, weil es zu Gedanken anregte, die ich noch nicht gehabt habe.

*Renata Pereira R. dos Santos  
Turma 302*



- Automóvel
- Empresarial
- Residencial
- Condomínio
- Saúde
- Vida

Temos sempre um bom plano para você.  
Não deixe de nos consultar

W Immendorff Corretora de Seguros Ltda.  
Rua Almte. Tamandaré, 66/719 - Flamengo  
Rio de Janeiro - RJ - CEP 22210-060  
Tel.: (021) 225-2385 / 265-7623  
Fax: (021) 225-0152

# A construção do pensamento da criança ao adolescente e suas implicações afetivas

Vamos considerar que inteligência é a capacidade de estabelecer relações entre objetos e situações, de compreender e interpretar, de descobrir, inventar e criar, construindo conhecimento e transformando-o em SABER. Aprendizagem não supõe só inteligência; aprendizagem supõe também afetividade, que é o vínculo que a criança estabelece com quem ensina e com o objeto de aprendizagem. Este vínculo vai determinar as emoções que serão mobilizadas na situação de aprendizagem: alegria, tristeza, medo, raiva etc. Inteligência e afeto são inseparáveis: não existe aprendizagem que envolva somente um aspecto.

Aprendendo frações ou aprendendo a jogar bola com o pai, a criança vai colocar em jogo sua inteligência e suas emoções.

Em vista disso, podemos dizer que existe um funcionamento inteligente em cada estágio em que a criança se encontra. Se exigirmos da criança uma aprendizagem acima das possibilidades do seu estágio de pensamento, para a qual não possui esquemas, essa aprendizagem não poderá ocorrer, ou não será uma aprendizagem real, mas sim um mero adestramento, repetição

automática de modelos sem significado cognitivo e, seguramente, sem envolvimento afetivo por parte da criança (alegria, prazer de aprender).

No estágio sensório-motor, a criança compreende o mundo através de esquemas perceptivos: olhar-ouvir e de esquemas motores: chutar-agarrar-derrubar-empurrar-rolar etc.

No estágio pré-operatório, a criança opera a partir de imagens mentais. É característica dessa fase o jogo simbólico (“faz-de-conta”) e o jogo de imitação. O pensamento da criança, nesta fase, é egocêntrico e onipotente. Ela compreende o mundo a partir de seu ponto de vista.

É na interação social que a criança vai aos poucos abandonando seu pensamento egocêntrico, condição necessária para a passagem para o estágio seguinte, onde um pensamento mais descentrado e mais relacionado ao real vai se construir.

A criança do estágio operatório - concreto inicia um processo de descentramento do pensamento, atingindo, ao final do estágio, a objetivação de pensamento com capacidade de introspecção (tomada de consciência do seu processo de pensar)

No segundo momento do operatório-concreto, por volta dos 9-10 anos, a criança começa um processo de interiorização do pensamento; é a construção do pensamento introspectivo que lhe vai permitir refazer mentalmente as etapas de seu raciocínio, tomando consciência de sua seqüência de pensamento. No primeiro momento do estágio operatório-concreto, a criança pensa sem tomar consciência do seu pensamento. Ao final do estágio operatório, a criança, já pré-adolescente, chega a um descentramento nas áreas cognitivas (do pensamento) moral e social, que marcam a passagem para o estágio seguinte: inteligência abstrata ou hipotético-dedutiva. Neste estágio, o adolescente pode pensar, não apenas sobre possibilidades mas também sobre probabilidade. Ele “resolve” todos os problemas sociais, políticos e morais teoricamente, sem buscar confrontar suas hipóteses com a realidade. Essa adequação das possibilidades à realidade vai acontecendo aos poucos, na medida em que o jovem entra no mundo do trabalho ou na formação profissional.

O estágio operatório formal ou abstrato é o último “degrau” na construção da inteligência. A



partir daí, o que existe é apenas uma expansão horizontal dos esquemas deste estágio. Quanto mais se vive mais se aprende. Algumas pessoas não conseguem atingir esse último estágio. Isso não significa que não possam funcionar inteligentemente dentro do estágio que construíram.

Privilegiaremos agora falar sobre os vínculos que vão se construindo ao longo do desenvolvimento e da função que o educador tem em cada momento do desenvolvimento do aluno.

Na fase inicial do desenvolvimento, mais concretamente na primeira fase do estágio sensório-motor, a criança está vivenciando um processo de separação de uma relação indiscriminada e de extrema dependência vivida no período pré-natal.

A criança, nestes primeiros dois anos, está construindo seus primeiros vínculos e as bases de sua visão de mundo. A resposta que ela recebe daqueles que cuidam dela dará a dimensão da confiança que ela poderá ou não ter em relação aos outros. Daí ser de fundamental importância o contato que é estabelecido entre a criança e o meio que a cerca.

Entendemos contato como vínculo afetivo que suporta e atende a criança, cuida dela neste período, em que está ainda muito indefesa.

A entrada na creche muitas vezes ainda vem carregada dessa necessidade e poderíamos dizer, sem dúvida, que o adulto, nesta primeira fase, tem que estar

atento e disponível para detectar as comunicações singulares da criança (choro, gestos, movimentos) e dar-lhes um significado. É dessa comunicação primitiva que vão surgir para a criança uma confiança na compreensão dos adultos e um incentivo à linguagem expressiva.

Na pré-escola, os professores atuam como incentivadores dessa expressão sensório-motora.

À medida que a criança cresce, vai fisicamente expandindo corpo, movimentos, linguagem e autonomia. É em torno dos três anos que vemos mais forte a expressão dessa individualidade infantil. As expressões de negatividade, de oposição, as iniciativas psicomotoras (puxar, colocar, jogar) mostram que a criança está gradativamente se separando do adulto.

O adulto deve participar do mundo mágico da fantasia infantil, povoado por jogos simbólicos e “faz-de-conta”. O professor que se apropria dessa forma de funcionamento estimula as atividades de expressão e representação como o desenho, as dramatizações, os jogos e a reprodução da realidade através do jogo simbólico. É o adulto também que fornece os referenciais de normas e limites imprescindíveis à vida social. Eles vão funcionar como base para organizações e funcionamentos futuros.

O adulto deve acreditar que a criança agora com nove, dez anos já é capaz de uma maior interiorização. Deve, portanto, valorizar que a criança refaça as etapas do seu raciocínio, se

justifique, se explique, dê sua visão das situações. Essa vivência fortalece o sentimento de confiança e estimula a expressão e a produção.

A função da relação adulto-criança, nesse momento, está basicamente ligada à construção da identidade: os papéis sociais, os papéis sexuais, as funções adultas são captadas e imitadas pela criança através de seus modelos.

Gradativamente, as mudanças no crescimento físico, a desordenação hormonal, as alterações na força e na voz recolocam o adolescente diante da questão “quem sou eu”?.

O professor será então um daqueles adultos que poderá ajudá-lo a identificar suas características, aptidões, limitações e assim formar uma visão mais realista de si, das pessoas e do mundo que o cerca. É o momento em que os valores, as normas sociais e as sanções podem ser compreendidas de forma mais objetiva.

A adolescência traz consigo toda uma expressão e autoafirmação próprias e o educador precisa entender a necessidade que o adolescente tem de confirmar, rejeitar e construir suas próprias posições. Nos nossos dias, em que predominam as comunicações virtuais, a relação pessoa-pessoa e a sintonia com o jovem permitem um clima de confiança e respeito, na escola, nas famílias e, seguramente, na sociedade que virá.

*Anna Maria Lacombe  
Maria Luiza Teixeira*

Todos nós conhecemos um fumante, vivemos ou trabalhamos com ele e, muitas vezes, somos os próprios fumantes. Várias leis de proteção aos não-fumantes já existem, todavia, na maioria das vezes, não são respeitadas.

# Fumo:

## fumaça que invade o corpo e interações com medicamentos.

Para quem não fuma é muito desagradável estar num restaurante fazendo sua refeição e, a seu lado, um fumante compulsivo contaminando toda a atmosfera daquele recinto fechado.

Desde a década de 50, começaram a ser estudados os riscos do fumo para a saúde e 85% dos casos de câncer do pulmão são provocados pelo fumo, estendendo-se ao câncer da boca, da garganta, do esôfago, da laringe e da bexiga. Suspeita-se também que os fumantes corram um risco maior de contrair câncer dos rins, pâncreas e estômago.

Estudos mais recentes abordam outro tipo de fumante, “os fumantes passivos”, ou seja, respirar a fumaça do cigarro de outras pessoas é fumar

passivamente. A fumaça do cigarro tem vários gases [monóxido de carbono, cianureto de hidrogênio, aldeídos] e vários componentes que não são gases [benzopirenos, nicotina, pesticidas, alquitrienos e nitrosaminas].

Não-fumantes constantemente expostos à fumaça de cigarro aumentam o risco de câncer em 10 a 30%. Crianças pequenas, cujos pais fumam, estão mais propensas a desenvolver bronquite e asma.

Muitos medicamentos têm efeito farmacológico afetado pelo fumo.

Temos uma tabela (ver página seguinte) com alguns medicamentos, seus efeitos e mecanismo possível.

### Com uma dose de perseverança pode-se deixar de fumar:

- Resista à tentação de “dar apenas uma tragadinha”.
- Jogue fora cigarros e isqueiros e evite companhias e lugares que o façam sentir vontade de fumar.
- Faça exercícios ou arranje um hobby.
- Dê um presente a você mesmo com o dinheiro que gastaria em cigarros.
- Tente acupuntura.
- Tente a hipnose realizada por um médico ou psicólogo.

Sempre há tempo, pare de fumar.



Medicamentos	Efeito	Mecanismo Possível
Anticoncepcionais	Aumento dos efeitos adversos dos anticoncepcionais orais	O fumo pode alterar o metabolismo de progestágenos e estrógenos
Antidepressivos tricíclicos	Diminuição da concentração plasmática	Aumento do metabolismo hepático
Antipirina	Diminuição do efeito	Aumento do metabolismo hepático
Benzodiazepinas	Diminuição do efeito	Aumento do metabolismo hepático
Cafeína	Aumento do clearance	Aumento do metabolismo hepático
Fenacetina	Diminuição da concentração plasmática	Aumento do metabolismo hepático
Fenotiazinas	Alteração da resposta terapêutica	Aumento do clearance renal de furosemida.
Clorpromazina oral Furosemida	Diminuição do efeito diurético	Aumento do clearance de creatinina. Incremento do hormônio AII para a elastina.
Glutetímida	Aumento da absorção	Não estabelecido
Heparina	Diminuição da vida média e aumento da eliminação.	Não estabelecido
Insulina : IM-IV	Diminuição do efeito	Antagonismo por liberação de substâncias endógenas.
Insulina subcutânea	Redução da velocidade de absorção	Vasoconstrição periférica
Lidocaína	Diminuição da biodisponibilidade de lidocaína oral. Aumento do metabolismo hepático Alteração da resposta de lidocaína oral e intravenosa.	Tendência a redução do fluxo sanguíneo hepático.
Pentazocina	Diminuição do efeito analgésico	Aumento do metabolismo hepático (40%)
Propoxifeno	Diminuição ou inibição do efeito	Aumento do metabolismo hepático
Propranolol	Diminuição do efeito antianginoso	Diminuição dos níveis plasmáticos e da vida média.
Teofilina	Diminuição da vida média e concentrações séricas	Mecanismo desconhecido
Vacinas: Gripe	Menor proteção	Aumento do metabolismo hepático
Vitaminas C, B, e B12	Aumento dos requerimentos	-----
Warfarin	Diminuição dos níveis séricos	-----

#### Bibliografia utilizada:

Costa, E.; González, A. M.; Raynald, A. C. Compendio de Interacciones Medicamentosas, Publicación del Colegio de Farmacéuticos de Santa Fé, 1ª C, 1990.

Curso: A Farmácia Clínica na Farmácia Comunitária.

*Prof: José Guilherme da Silva*  
*Coordenador da Área de Química*



Retiro Humboldt - Jacarepaguá

# Festa de Maio



Debaixo de enormes árvores, encontravam-se amigos, circulava uma multidão, crianças corriam soltas de barraca em barraca. Foi a tradicional festa da SBH no Retiro Humboldt, em Jacarepaguá, no dia 10 de maio.

Atrações para todas as idades, comida típica alemã, um gostoso churrasco e muito chopp garantiram, mais uma vez, um domingo agradável para mais de 2.000 visitantes. Nas fotos, destacamos alguns momentos da festa: o público bem acomodado nas mesas, as danças folclóricas do "Bauerngruppe" de Petrópolis e a barraca da VI Viagem de Estudos do Colégio Cruzeiro à Alemanha.

Na próxima, você, caro leitor, não pode faltar!